

Licença só até na quinta

O prazo máximo para o presidente Figueiredo requerer ao Congresso licença para tratamento de saúde, sem tornar para isso necessária a convocação extraordinária do Legislativo, esgota-se na quinta-feira, dia 30. No dia seguinte começa o recesso e o presidente ficaria diante de duas alternativas: se submeter aos exames que precisa, com possibilidades até de ser obrigado a uma intervenção cirúrgica, sem solicitar licença; ou requerer por iniciativa própria a convocação extraordinária do Congresso para aprovar seu requerimento neste sentido.

Como a crença generalizada junto a dirigentes e lideranças partidárias é de que o presidente deverá se licenciar do cargo, requerendo assim a licença ao Congresso, os partidos já estão se mobilizando para no mínimo manterem plantões na Câmara e no Senado durante o recesso. A liderança do PMDB na Câmara terá seis parlamentares de plan-

tão todas as semanas, e a liderança no Senado também fará uma escala. O PT já confirmou a mesma providência, enquanto o PDS na Câmara e no Senado pensa em fazer o mesmo, embora guarde reservas para anunciar a medida. O PDT e o PTB até agora não se definiram.

A convocação dos plantões de liderança, numa concentração de esforços nunca antes verificada, é uma idéia alternativa a de autoconvocação extraordinária do Congresso, defendida pela liderança do PMDB no Senado com apoio na direção do partido e setores da bancada do PDS. Os plantões serviriam para mobilizar com rapidez todos os parlamentares do Congresso. Isso evitaria que todos perdessem as férias de julho, sem muito o que fazer no Congresso, ou permanecendo a volta dos trabalhos de uma comissão interpartidária, caso vingue a idéia do senador Simon de autoconvocação extraordinária.